



PNLEM - 2009

Geografia

Atividade: A questão da falta de alimentos

Visitar supermercados e ir à feira é um roteiro muito comum na vida das pessoas, mas esse “roteiro gastronômico”, segundo alguns especialistas, está em vias de deixar de existir. Depois de quase dois séculos de Thomas Malthus assustar o mundo com suas teorias de que em pouco tempo não haveria mais alimentos para todos, um novo grupo de cientistas políticos internacionais, muitos deles esquerdistas extremistas, afirmam que muito em breve faltarão alimentos a toda população mundial. E o vilão da vez para esses cientistas é exatamente o que enche de orgulho o governo brasileiro: o biodiesel.

Usando de fundamentações indiscriminadas, esse grupo coloca no mesmo plano biocombustíveis derivados de cana-de-açúcar e de milho que, apesar de produzirem o mesmo combustível, diferem na forma de produção, na produtividade e também na utilidade da matéria-prima principal. No caso do milho, deixa-se de alimentar a população duas vezes. Uma pelo próprio produto e a outra por se tratar da principal matéria-prima para a produção de ração animal, encarecendo os custos e inviabilizando a criação dos animais.

O Brasil, que é o grande produtor de biocombustível a partir da cana-de-açúcar, acaba de se tornar vilão no mesmo patamar que os Estados Unidos, mas com uma grande diferença: a produção da cana-de-açúcar necessita de rotação de culturas, o que acaba por influenciar no aumento da produção de feijão ou soja. Além disso, como a produtividade na produção do combustível vegetal é mais no caso brasileiro, há também uma menor área ocupada para essa finalidade.

Outros pontos devem ser levantados para essa falta repentina de alimentos e um aumento exagerado de seu valor de mercado. O primeiro é exatamente o aumento do poder aquisitivo da população de países emergentes como Brasil, Índia e China, que acabaram por mudar os hábitos alimentares de suas populações com um aumento no consumo de proteínas - garantindo maior consumo de grãos para produção de ração animal e também a necessidade de aumentar as áreas de pastagens. Um segundo ponto a ser levantado é o elevado preço do petróleo, que

1



aumenta os custos de transportes e também dos insumos como fertilizantes e adubos. Um terceiro ponto a se levantar são as mudanças climáticas que provocaram um aumento de aridez em algumas áreas e enchentes em outras, ocasionando quebras de safras em várias partes do mundo. E, finalmente, há o problema de grandes epidemias em aves e bovinos em várias partes do planeta, que acabou por exterminar grandes rebanhos, reduzindo ainda mais a oferta de alimentos.

Fonte: Revista Veja, abril 2008;
www.vejaonline.abril.uol.com.br em: Perguntas e respostas; Em profundidade



Sugestão de atividade:

1. Tome por base a Teoria de Malthus. Leve-a aos alunos e discuta com eles o momento em que essa teoria foi criada e como foi ultrapassada pelo desenvolvimento tecnológico, que aprimorou a produção agrícola e melhorou a produtividade. Em seguida, mostre aos alunos os problemas levantados nesses novos tempos para argumentar a possível falta de alimentos no mundo. Antes de mostrar a eles as possíveis causas e também o que pensam políticos e cientistas sobre o tema, peça para que eles levantem se há possibilidade dessa falta de alimentos ocorrer e qual seria a causa desse desabastecimento mundial.

Num segundo momento, apresente aos alunos os pontos levantados sobre as possíveis causas que favorecem a diminuição na produção de alimentos e peça para que eles sugiram possíveis saídas para o problema levantado. Sugira aos alunos que façam pesquisas sobre as alterações nos hábitos alimentares dos Brasileiros nos últimos anos. Algumas emissoras de televisão fizeram várias entrevistas sobre os hábitos alimentares do Brasileiro. Discuta com os alunos até onde essa mudança na alimentação contribui para esse desabastecimento alimentar em escala planetária.

2. De posse de todo material de pesquisa, que tal simular uma reunião na ONU junto à FAO sobre essa questão dos alimentos? Escolha alguns alunos para que cada um seja representante de um determinado país. Sugerimos alguns países que estão em destaque no cenário econômico e político no momento: China, Estados Unidos, Brasil, Índia, Japão, representantes da U.E. e também da comunidade africana. Cada aluno pode escolher de dois a três assessores e juntos vão elaborar uma proposta para amenizar o problema da falta de alimentos no mundo. Juntos, cada grupo deverá indicar as necessidades do país que representa e argumentar como sua economia contribui para aumentar a produção de alimentos ou não. O mais importante é que as propostas apresentadas não firam as necessidades básicas do mundo e também melhorem a vida da população.

Ao terminarem as discussões e apresentações das propostas, os alunos deverão redigir um documento com as propostas levantadas, estabelecer as prioridades e o prazo para as propostas se tornarem realidade. Esse documento deverá ser integralmente acordado por todos que fizeram parte da discussão.

Se for possível, faça um painel na escola e apresente o projeto criado pelos alunos.